

Acompanho os poetas

Paulo Raposo¹

Tenho especial apego às hipérboles, aos sentimentos ditos em exagero, aos peitos abertos, às veias pulsando,

À pele que se assanha, à impulsão, a essa nossa incapacidade de definir precisamente o que sente, por isso despejamos.

Sim, adoro essa nossa imprecisão, esse nosso modo errático, às vezes vergonhoso, inconveniente, saliente intercorrente de dizer aquilo que o sorriso já denunciou

Porque também amamos, somos e nos revelamos aí, exatamente aí onde a linguagem nos trai, onde o desejo é flagrado, onde não resta subterfúgios, onde poema torna-se confissão.

Reverencio as muitas paixões

As desculpas envergonhadas

As mentiras seladas e encarnadas como verdades

Reverencio a ultrapassagem das fronteiras e os escorregões

As letras tortas escritas em papeis frágeis

Porque não se preocupam em se eternizarem na folha, mas nos corpos.

¹ Pauloraposo10@gmail.com